

## **Infâncias: Diagnóstico do Município de Muzambinho/MG em 2012 sob o ponto de vista da Escolaridade**

Gabriela Loiola Camargo<sup>1</sup>, Graziela Carvalho<sup>1</sup> e Washington Bruno Silva Pereira<sup>1</sup>

Maria Lúcia Queiroz Guimarães Hernandez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, gabysloiola@bol.com.br, grazinhacarvalho@bol.com.br, washingtonbs@yahoo.com.br

### **Introdução**

Etimologicamente, *infantis* é um termo composto por *in* (uma negação) e pelo participio do verbo *faris* (“falar”). Portanto, chamavam-se *infantis* às crianças mais novas que ainda não tinham aprendido a falar. De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, entende-se por criança/infância todo o ser humano menor de dezoito anos de idade, salvo se, em virtude da lei que lhe seja aplicável, tenha atingido antes a maioridade (UNICEF, 2011). Contudo, ao longo da história, o conceito de infância foi sofrendo alterações.

A primeira infância é o nome dado aos primeiros anos de vida, em particular, os três primeiros, que são marcados por intensos processos de desenvolvimento e a segunda infância até os seis anos. Ademais, a vida das crianças segue certos padrões próprios da maturidade psicobiológica, e também se vê influenciada pelos modelos culturais predominantes (FRANCO, 2011). De fundamental importância para o adequado desenvolvimento da infância é a educação escolar.

A infância está inserida na primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.2 LDB, 1996). O atendimento à primeira infância se sustenta em três importantes pilares: construção de interações positivas entre crianças e crianças e adultos; oportunidades de aprendizagem adequadas e pertinentes; saúde, proteção e segurança. Contudo, no Brasil ainda existe uma parcela da população nesta idade que não recebe atenção formal da educação.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi identificar a infância pública, rural, privada e especial no município de Muzambinho/MG através da comparação do número de crianças de 0 a 6 anos de idade matriculadas em 2012 com o número total de crianças censadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009), bem como sua distribuição por gênero entre as escolas existentes no município.

### **Material e Métodos**

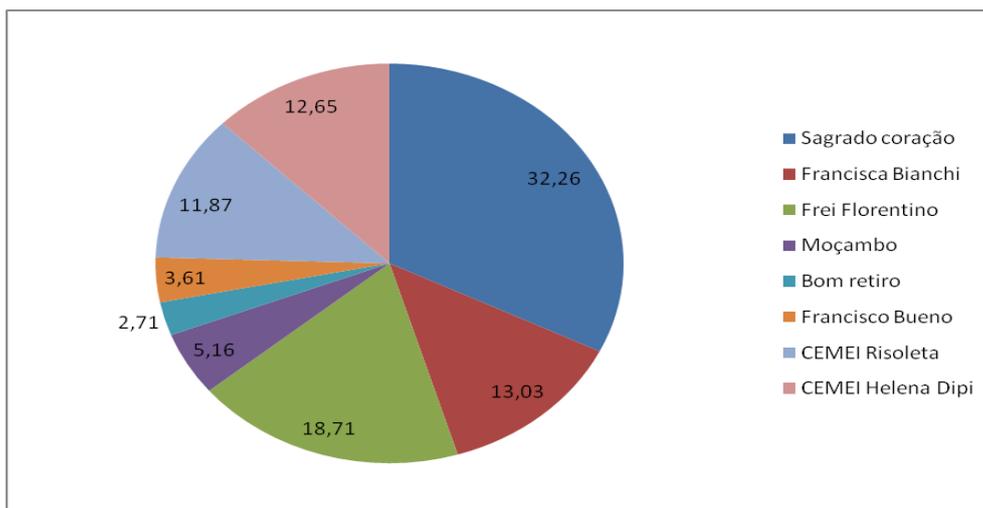
Foi utilizada a aplicação de um questionário para determinação quantitativa de crianças de 0-6 anos de idade no município de Muzambinho atendidas nas escolas de acordo com suas infâncias. O questionário foi elaborado e aplicado à equipe da Secretaria de Educação de Muzambinho, juntamente com as diretoras das escolas municipais existentes: Escola Sagrado Coração de Jesus, Escola Francisca Alegretti Bianchi, Escola Frei Florentino, Escola do Moçambo (rural), Escola Bom Retiro (rural), Escola Francisco Bueno da Silva (rural), CEMEI Dona Risoleta Neves e CEMEI Helena Dipe, Colégio Delta (privada), Escola Infantil Primeiros Passos (privada), Escola Uni-DuniTe (privada) e APAE.

O questionário continha 13 questões para determinar as crianças matriculadas nas escolas do município em suas diversas infâncias, aqui determinadas como: infância pública, infância rural, infância especial e infância privada. O questionário também envolveu o número de educadores disponíveis no quadro atual para educação destas crianças, bem como a existência de projetos educacionais vinculados a secretaria de educação. Para responder o questionário a equipe foi orientada sobre a idade preferencialmente escolhida para coleta dos dados, bem como sobre uma breve explanação da importância da infância vinculada com o contexto histórico e com a realidade em que estão inseridas. A relação com a escola, com família, o acesso aos brinquedos, à alimentação, o vestuário, as condições de vida digna, seriam diversos. Desta forma, mesmo em se tratar de crianças, nunca seriam iguais ou teriam uma infância similar, uma vez que existem múltiplos e complexos fatores que interferem nesta infância, por isso não deveriam preocupar-se com as respostas do questionário em questão e que futuramente iríamos coletar todos os dados para completar o trabalho.

Os dados do IBGE 2009 foram coletados em busca na internet.

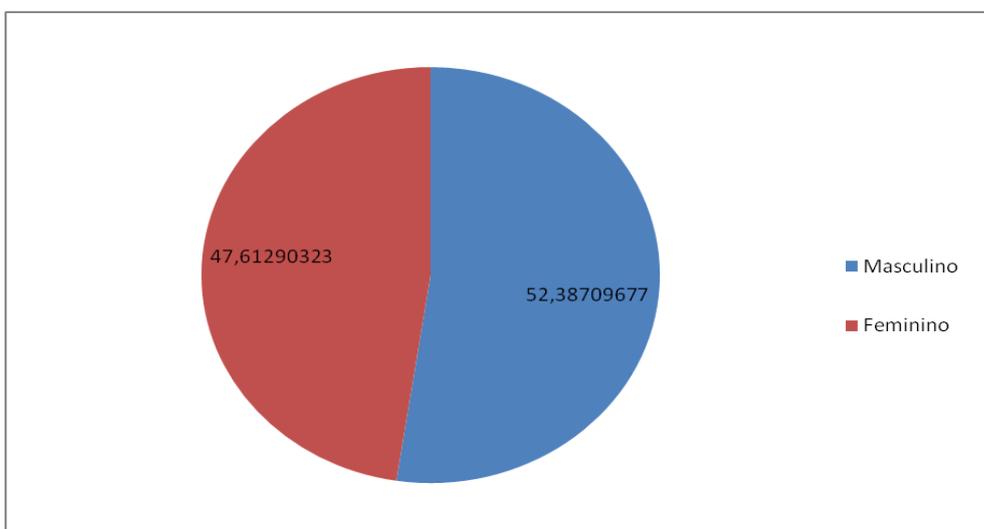
### **Resultados e Discussão**

Pode-se verificar que do total de crianças contidas nos dados do IBGE (2009), apenas a metade destas estão matriculadas nas escolas públicas do município estudado. Na figura 1, observa-se que 32,26% das crianças estão matriculadas na Escola Sagrado Coração de Jesus, 18,71% matriculadas na Escola Frei Florentino, 13,03% matriculadas na Escola Francisca Alegretti Bianchi, 12,65% no CEMEI Helena Dipe, 11,87% no CEMEI Dona Risoleta Neves que pode ser facilmente identificada por se tratar da zona urbana da cidade. A minoria se encontra matriculada nas escolas da zona rural.



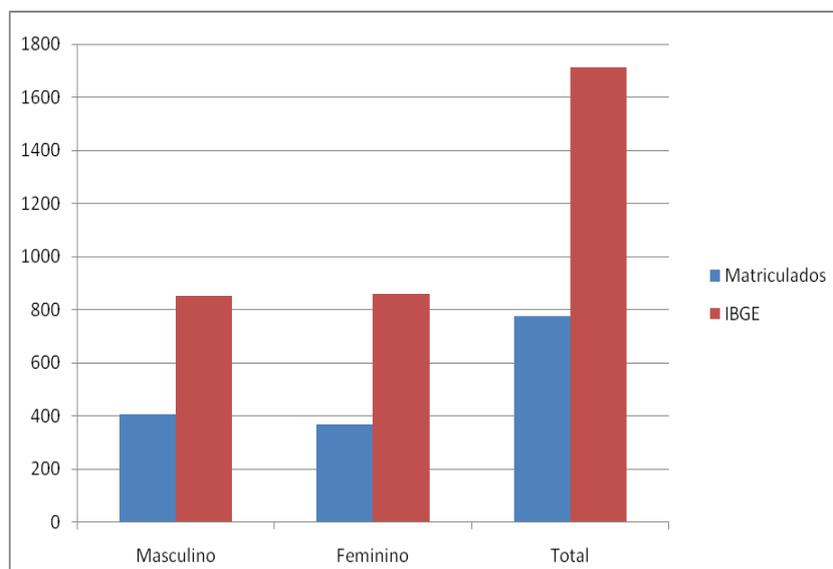
**Figura 1.** Perfil distribuição- Percentual de crianças matriculadas em cada escola Rede Pública/Rural. Total matriculadas: 775 crianças até 6 anos de idade

Na figura 2, observou-se que existem mais crianças do sexo masculino em relação ao sexo feminino.



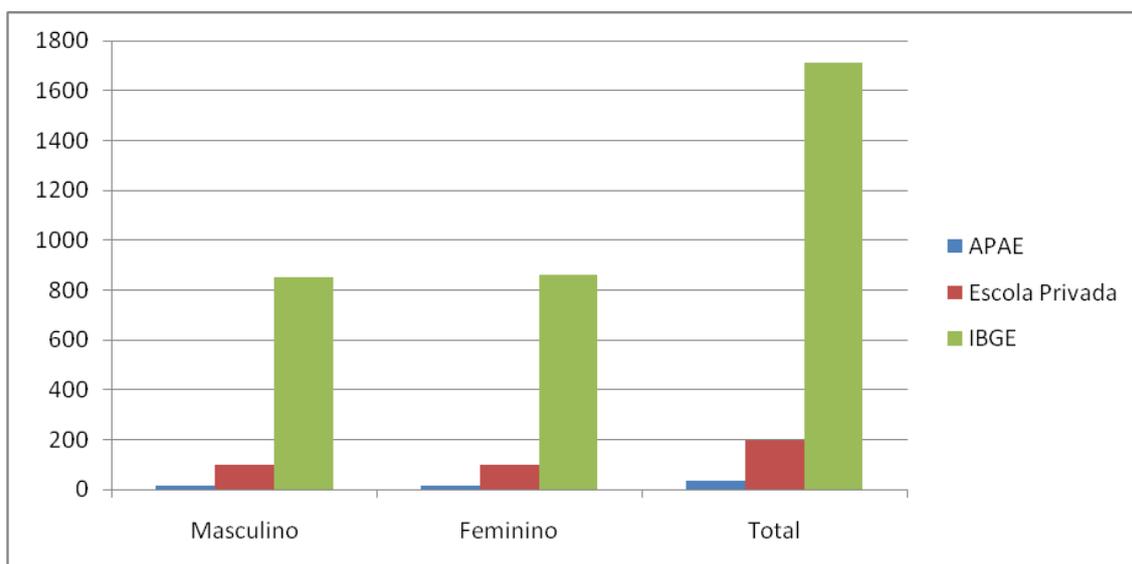
**Figura 2.** Distribuição por gênero. Percentual de crianças matriculadas até 6 anos

Já na figura 3, observa-se que as crianças matriculadas nas escolas públicas e rurais representam um valor inferior daqueles obtidos no IBGE. Atualmente existem 30 educadores voltados para educação das crianças de primeira e segunda infância na rede pública, porém projetos pedagógicos e educacionais ainda não existem a não ser para crianças a partir da 4ª série escolar.



**Figura 3.** Perfil Matrícula- Total crianças matriculadas nas escolas públicas X dados IBGE

Na figura 4, verifica-se a distribuição do número de crianças matriculadas nas escolas privadas e APAE, correspondendo estes as infâncias privada e especial respectivamente.



**Figura 4.** Perfil distribuição- Percentual de crianças matriculadas em cada escola Rede Privada e APAE. Total matriculadas: 231 crianças até 6 anos de idade

Na tabela 1, verifica-se o percentual de crianças matriculadas nas escolas particulares e APAE de acordo com o gênero. Observou-se que no Colégio Delta existem 49 crianças nesta faixa etária (26 masculino e 23 feminino), na Escola Primeiros Passos existem 11 crianças nesta faixa etária (53 masculino e 58 feminino) e na Escola Uni DuniTe existem 38 crianças (20 masculino e 18 feminino). Já na APAE, existem 33 crianças (15 masculino e 18 feminino).

**Tabela 1.** Distribuição por gênero. Percentual de crianças matriculadas até 6 anos nas escolas particulares e APAE.

Matrículas	Masculino (%)	Feminino (%)
Escolas Particulares	50	50
APAE	45	55

### Conclusão

Pode-se concluir que faltam vagas para atendimento as crianças de primeira e segunda infância no município de Muzambinho, segundo a análise do questionário aplicado quando o mesmo foi comparado com os dados do IBGE (2009). É necessária a coleta de outros dados para analisar a infância do ponto de vista econômico, familiar, saúde, alimentação dentre outros. Ademais, são necessários novos estudos para fundamentar propostas de medidas sócio-educativas junto aos educadores, bem como orientações sobre a importância da inclusão de projetos pedagógicos. Com este trabalho, foi criada uma cartilha de orientação educacional para crianças desta faixa etária, baseada no *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol.3, 1998.*

### Referências Bibliográficas

<http://conceito.de/infancia/UNICEF>, 2011.

<http://www.moreirafranco.com.br/noticias/moreira-franco-recomenda-acoes-a-partir-de-direitos-positivos-para-primeira-infancia>, 2011.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB, 1996).  
<http://www.institutocamargocorrea.org.br/infancia/Paginas/infancia.aspx>, 2009.

<http://www2.planalto.gov.br/imprensa/bom-dia-ministro/no-bom-dia-ministro-moreira-franco-fala-sobre-politicas-para-a-primeira-infancia-e-sobre-a-nova-classe-media>, 2011.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. GERÊNCIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Espaço de Desenvolvimento Infantil - EDI - Modelo Conceitual e Estrutura. Rio de Janeiro, RJ, fev. 2010. Disponível em:

<http://www0.rio.rj.gov.br/sme/downloads/coordenadoriaEducacao/2viaEDI.pdf>, jan. 2011.

OLIVEIRA, V. B. "O brincar e a criança do nascimento aos seis anos". Petrópolis: Vozes, 2001. [http://ediprofessoraruthcardoso.blogspot.com.br/2011/01/importancia-da-primeira-infancia\\_4736.html](http://ediprofessoraruthcardoso.blogspot.com.br/2011/01/importancia-da-primeira-infancia_4736.html).